

IV FÓRUM PARLAMENTAR LUSO-ESPANHOL

RELATÓRIO

Susana Fazenda
AR. Nef.
30/VI/2014



Luisa Veiga Simão

Susana Fazenda

Vidago, 26 e 27 de maio de 2014

ÍNDICE

- 1. Enquadramento**
- 2. Abertura do Encontro pelos Presidentes das Delegações Portuguesa e Espanhola**
- 3. Tema I – Cooperação Policial e de Proteção Civil**
- 4. Tema II – Emprego Jovem**
- 5. Tema III – Saúde – Cooperação Transfronteiriça**
- 6. Tema IV – Transportes e Vias de Comunicação; Energia: os Mercados Ibéricos de Eletricidade e do Gás**
- 7. Intervenção Final - síntese**
- 8. Assinatura das Conclusões do IV Encontro Parlamentar Luso-Espanhol**

1. Enquadramento

O IV Fórum Interparlamentar Luso-Espanhol teve lugar em Vidago, a 26 e 27 de maio de 2014, tendo decorrido em conformidade com o programa que foi fixado (*anexo I*) e realizando-se na semana anterior à Cimeira Governamental, no quadro das relações bilaterais entre Portugal e Espanha, com vista ao seu desenvolvimento e reforço.

Neste encontro participaram as Delegações da Assembleia da República de Portugal e do Congresso de Deputados de Espanha, que foram integradas pelos seguintes Deputados:

Portugal

Deputado Guilherme Silva (PSD)

Vice-Presidente da Assembleia da República

Deputado Filipe Neto Brandão (PS)

Vice-Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias e Membro da Comissão de Saúde

Deputado João Lobo (PSD)

Membro da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias

Deputada Maria Ester Vargas (PSD)

Membro da Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas

Deputado Fernando Serrasqueiro (PS)

Vice-Presidente da Comissão de Economia e Obras Públicas

Deputado Luís Leite Ramos (PSD)

Coordenador do GP na Comissão de Economia e Obras Públicas

Deputado Nuno Reis (PSD)

Coordenador do GP na Comissão de Saúde

Deputada Maria das Mercês Borges (PSD)

Coordenadora do GP na Comissão de Segurança Social e Trabalho

Espanha

Diputado Javier Barrero López (G.P. Socialista)

Vicepresidente Segundo del Congreso de los Diputados

Diputado Jordi Jané i Guasch (G.P. Catalán)

Vicepresidente Cuarto del Congreso de los Diputados

Diputado Ignacio Gil Lázaro (G.P. Popular)

Secretario Primero del Congreso de los Diputados

Diputada Ana Belén Vázquez Blanco (G.P. Popular)

Vicepresidenta de la Comisión de Interior

Diputado Antonio Ramón María Trevín Lombán (G.P. Socialista)

Portavoz en la Comisión de Interior

Diputado Celso Luis Delgado Arce (G.P. Popular)

Presidente de la Comisión de Fomento

Diputado Manuel Pezzi Cereto (G.P. Socialista)

Vocal de la Comisión de Fomento

Diputada Pilar Lucio Carrasco (G.P. Socialista)

Portavoz Adjunta en la Comisión de Empleo y Seguridad Social

Diputado Antonio Erias Rey (G.P. Popular)

Portavoz en la Comisión de Industria, Energía y Turismo

Diputado José Segura Clavell (G.P. Socialista)

Portavoz en la Comisión de Industria, Energía y Turismo

Diputado Rubén Moreno Palanques (G.P. Popular)

Portavoz en la Comisión de Sanidad y Servicios Sociales

Diputado Guillem García Gasulla (G.P. Socialista)

Secretario Segundo en la Comisión de Sanidad y Servicios Sociales

2. *Abertura do Encontro pelos Presidentes das Delegações Portuguesa e Espanhola*

O Vice-Presidente da Assembleia da República começou por dar as boas-vindas, em seu nome e no da Presidente da Assembleia da República, à Delegação Espanhola e lembrou que é sempre muito honroso para o Parlamento Português receber a representação parlamentar de um país com o qual Portugal se identifica em termos históricos, até pelos desafios que se avizinham.

Depois de proceder à apresentação da Delegação Portuguesa, dirigiu uma palavra especial no âmbito do segundo tema, lembrando que são preocupantes os números relativos ao desemprego jovem, o que se liga ao facto de quadros recentes das gerações mais qualificadas se verem obrigados a emigrar, sublinhando que essa realidade representa uma perda para as respetivas sociedades.

Por último, sugeriu que na organização de encontros futuros seja considerada a possibilidade de terem maior duração.

O Segundo Vice-Presidente do Congresso dos Deputados de Espanha agradeceu a calorosa receção com que a Delegação Parlamentar Espanhola foi brindada na cidade de Vidago, apresentando-a de seguida.

Referiu-se à importância que estes encontros têm tido na agenda internacional do Congresso dos Deputados, lembrando o carácter regular com que se têm realizado, desde o primeiro que teve lugar em 2009, para concluir que isso significa que Espanha e Portugal são mais do que simples vizinhos e que compartilham um carácter aberto e explorador, europeu e atlantista que os converte em nações amigas e aliadas no contexto comunitário e mundial.

Salientou a importância dos temas a abordar para todos os habitantes da península ibérica e terminou fazendo votos quanto ao êxito dos trabalhos planeados para este Fórum.

3. Tema I – Cooperação Policial e de Proteção Civil

No primeiro tema, sobre cooperação policial e proteção civil, intervieram os Deputados João Lobo (PSD) e Filipe Neto Brandão (PS), da parte portuguesa, e Ana Belén Vázquez Blanco (G.P. Popular) e Antonio Ramón María Trevín Lombán (G.P. Socialista), por Espanha.

O Deputado João Lobo disse estar muito honrado por participar neste encontro. Assinalou que, no plano europeu, no domínio do espaço de liberdade, segurança e justiça, o Homem deve ser o alfa e o ómega, querendo evidenciar as implicações que podem advir no âmbito de matérias que terão de ser ponderadas por ambos os Estados, designadamente no que diz respeito à prevenção do combate ao terrorismo. Neste particular, referiu-se à relevância de um regulamento que se aplique aos órgãos de comunicação social.

Referiu-se igualmente ao problema das catástrofes naturais e àquilo que se considera catástrofe regional; à importância dos postos fronteiriços móveis para dissuadir a emigração ilegal; ao combate ao crime transnacional e à ameaça terrorista, que deve ser objeto de cooperação por parte de ambos os países.

O Deputado Filipe Neto Brandão cumprimentou os Deputados presentes, recordou um ensaio de Natália Correia intitulado *Somos todos hispanos* e recomendou a sua leitura porque enfatiza os laços entre os dois países.

Esclareceu que os mecanismos de cooperação, quanto ao combate aos fogos florestais, têm funcionado e agradeceu a cooperação por parte das autoridades espanholas, apesar de considerar desejável o seu alargamento a outras realidades, até por ambos os países estarem confrontados com estrangimentos orçamentais e por se verificar um fenómeno de rarefação populacional nas zonas de fronteira. Elucidou que um fator crucial na resposta às calamidades é a proximidade: daí a sugestão de inventariação de meios, que pode ser relevante em situações de acidentes químicos e de cheias.

A Deputada Ana Belén Vázquez Blanco deu conta da sua satisfação por participar neste encontro. Agradeceu a colaboração de Portugal no combate ao terrorismo em Espanha, referindo-se à ETA, e esclareceu que, para o recente movimento terrorista, *Resistência Galega*, Portugal constitui um país de fuga.

Disse estar de acordo com o disposto no projeto de conclusões sobre tráfico de seres humanos, fenómeno que não tem fronteira.

A respeito da imigração ilegal, considerou que a UE não pode deixar entregues a si próprios Portugal e Espanha, sublinhando que o seu país tem tido muitos problemas a este nível.

Informou que na Comissão de Assuntos Internos foi criada uma subcomissão para aferir da violência nas redes sociais.

Em matéria de proteção civil, elogiou a reação e a resposta num simulacro na central nuclear de Almaraz, província de Cáceres e informou que, no próximo ano, verificar-se-á um simulacro de maremoto em Portugal.

Por último, apelou para que a trasladação internacional de pessoas falecidas seja muito mais célere.

Também o Deputado Antonio Ramón Maria Trevín Lombán agradeceu a intervenção de Portugal na luta contra o terrorismo, primeiro, contra a ETA; mais recentemente, contra a *Resistência Galega*.

Lembrou que as redes sociais e os novos desafios que lhes estão associados constituem um novo instrumento para a delinquência. Por essa razão, foi constituída no âmbito da Comissão de Assuntos Internos uma subcomissão para estudar o fenómeno descrito e apresentar novas soluções legislativas.

Sobre imigração ilegal, sugeriu que se refletisse sobre o facto de Espanha constituir a maior porta de entrada de imigrantes ilegais vindos do continente africano, em busca do «sonho europeu». E referiu-se à necessidade de se proceder à regulação legal de alguns fluxos migratórios e de serem acordadas políticas de cooperação com os países de origem.

4. Tema II – Emprego Jovem

No segundo tema, sobre Emprego Jovem, usaram da palavra os Deputados Maria das Mercês Borges (PSD), por Portugal, e os Deputados Pilar Lucio Carrasco (G.P. Socialista) e Antonio Erias Rey (G.P. Popular), por Espanha.

A Deputada Maria das Mercês Borges cumprimentou os presentes e agradeceu a oportunidade de participar neste Fórum para debater um tema tão importante.

Começou por lembrar que, nos últimos três anos, Portugal esteve sujeito ao cumprimento de um programa de ajustamento, que terminou há pouco, sendo certo que a elevada taxa de desemprego jovem verificada põe em causa a coesão social, havendo o risco de perder-se uma geração. No primeiro trimestre de 2014 a taxa de desemprego jovem foi de 37,5%, tendo diminuído cerca de cinco pontos percentuais face a idêntico período de 2013. Referiu que não se cria emprego por decreto mas com a economia a crescer de forma sustentada, sendo desejável a adoção de medidas que permitam a competitividade das empresas.

Lembrou que metade dos jovens desempregados tem como nível máximo de habilitações o 3.º ciclo (9.º ano).

Realçou que, em 31 de dezembro de 2013, o Governo português aprovou o Plano Nacional Garantia Jovem, que, em Portugal, é extensível aos jovens até aos 30 anos, para poder dar 300 000 respostas às necessidades dos jovens. A sua implementação teve lugar em janeiro de 2014, sendo certo que os primeiros três meses serviram para prestar informações. Foram entretanto convocados 60 000 jovens, o que corresponde a 38% do total que, até ao final do corrente ano, poderá beneficiar deste Programa.

Para o futuro, sugeriu que fossem abordados outros temas como o diálogo social com os parceiros sociais, pois só dessa forma será possível dar esperança aos que estão desempregados.

A Deputada Pilar Lucio Carrasco congratulou-se com o facto de um tema de cariz social ser abordado neste encontro, até porque o desemprego jovem constitui um dos problemas mais importantes nos países europeus. Frisou que, na origem do desemprego, está, entre outros aspetos, a ineficiência da economia (cerca de 55% dos jovens espanhóis, com formação, estão desempregados), o que conduz a uma frustração social generalizada e ao atraso dos projetos de vida, com reflexos na pirâmide social.

Referiu que no Parlamento espanhol foi criada uma subcomissão sobre o desemprego jovem, para analisar em profundidade as boas práticas existentes noutros países, não só a nível laboral como a respeito da formação profissional. Facto é que sem a criação de postos de trabalho não é possível resolver o problema.

Terminou propondo a inclusão nas conclusões de uma frase no sentido de instar as instituições europeias a aumentarem o financiamento dos programas relativos a medidas ativas de emprego e a recuperarem os programas de cooperação transfronteiriça.

O Deputado Antonio Erias Rey explicou que tinha retomado recentemente o papel de economista na área da legislação laboral um pouco na perspetiva de que «todos queremos sentir-nos úteis nesta sociedade».

Disse estar de acordo com a afirmação de que a criação de emprego não se faz por decreto e que é preciso que haja, não só crescimento económico, como também estabilidade.

Importa por isso saber se em cada jovem desempregado há esperança no futuro, porque o desemprego de longa duração traz desânimo e as novas relações globais condicionam as oportunidades de todos e de cada um.

Considerou que não são apenas os políticos que devem intervir; também a concertação social - empregadores e sindicatos - o deve fazer, porque é importante que a ocupação e a formação andem de mãos dadas. Daí que fosse importante a constituição de um grupo estável para refletir sobre os menos favorecidos com a participação da concertação social, de modo a propiciar a troca de experiências e a captura de novas oportunidades de emprego com origem em empreendedores. Em sua opinião, não serão necessários mais recursos, se bem que também não se oponha a essa medida: em Espanha, há uma dotação de 1800 Milhões de Euros...

5. III – Saúde – Cooperação Transfronteira

O terceiro tema abordado neste Fórum foi o da cooperação transfronteira na área da saúde, tendo usado da palavra os Deputados Nuno Reis (GP PSD) por parte de Portugal e, por Espanha, Rúben Moreno Palanques (G.P. Popular) e Guillem García Gasulla (G.P. Socialista).

O Deputado Nuno Reis começou por dar conta do ponto de situação em que se encontra o processo legislativo que decorre na Assembleia da República, relativo à transposição da diretiva n.º 2011/24/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 9 de março de 2011 e à diretiva de execução n.º 2012/52/UE da Comissão, de 20 de dezembro de 2012, sobre as normas de acesso a cuidados de saúde transfronteiriços e que promove a cooperação neste âmbito.

Referiu que a mobilidade dos doentes na UE é desejável, mas implica riscos e desafios, designadamente em termos de impactos financeiros, da capacidade de resposta do SNS, do aumento da concorrência entre prestadores nacionais e estrangeiros e da criação de centros de excelência.

Entende que a transposição da diretiva promove a liberdade de escolha e incentiva o turismo de saúde, por isso salientou a importância da internacionalização do setor da saúde, que pode reforçar a competitividade de Portugal e Espanha. Assim, os dois países devem intensificar a cooperação nesta área, o que, desde logo, melhorará a organização dos seus serviços.

O Deputado Rúben Moreno Palanques enfatizou as relações especiais que ligam Portugal e Espanha, sendo que também na área da saúde há linhas de atuação muito próximas.

Considera o tema da cooperação absolutamente fundamental. Pensa que os direitos e deveres devem ser muito bem definidos para evitar a discriminação entre os residentes dos vários Estados Membros. Realça que nas regiões limítrofes é ainda mais relevante cooperar e fazer acordos.

A diretiva vem efetivamente mudar muito a situação atual e nem todos estão conscientes disso. Destaca a questão dos reembolsos e do turismo de saúde, que pode ser uma oportunidade para muitos hospitais.

A UE aponta no sentido de que a história clínica eletrónica dos doentes possa vir a ser acedida em qualquer país da União e para que haja também um cartão de saúde único. É pois necessário trabalhar mais nesse sentido, para que os recursos nesta área possam ser efetivamente rentabilizados.

O Deputado Guillem García Gasulla salientou que a saúde tem um valor de coesão e solidariedade, sendo desejável que venha a existir um sistema europeu de saúde. Será importante que sejam criadas, nas zonas fronteiriças, áreas de saúde que não dupliquem recursos, devendo este tema ser tratado com continuidade.

6. Tema IV – Transportes e Vias de Comunicação; Energia: os Mercados Ibéricos de Eletricidade e Gás

O primeiro subtema, transportes e vias de comunicação, foi abordado pelo Deputado Luís Leite Ramos (PSD), por Portugal, e pelos Deputados Celso Luís Delgado Arce (G.P. Popular) e Manuel Pezzi Cereto (G.P. Socialista), por Espanha. Sobre a energia, mercados de eletricidade e gás, fizeram intervenções os Deputados Fernando Serraqueiro (PS), por Portugal, e Antonio Erias Rey (G.P. Popular) e José Segura Clavell (G.P. Socialista), por Espanha.

Transportes e vias de comunicação: o Deputado Luís Leite Ramos afirmou que a mobilidade e a livre circulação de pessoas é uma das conquistas da UE, pelo que esta matéria se reveste da maior importância, razão pela qual tem sido objeto de discussão em várias cimeiras.

Considera que existe uma aposta estratégica nas ligações transeuropeias. Quanto ao transporte de mercadorias, lembra que ainda existem problemas com as rodovias. Há ligações rodoviárias transfronteiriças por concluir e é necessário sensibilizar a União Europeia para essa questão. Há muito a fazer, mas, em tempos de crise, não têm sido assumidas prioridades de investimento público neste setor.

No que toca às ligações por ferrovia, concretamente a ligação Porto-Vigo, pensa que foram dados passos importantes desde o último Fórum de 2013. O Governo Português já assumiu que passará à fase seguinte.

Energia: o Deputado Fernando Serrasqueiro manifestou a opinião de que é absolutamente necessário que Portugal e Espanha se entendam. Pensa que a economia sempre tem encontrado soluções para esse entendimento, mas em muitas áreas podia ousar-se mais.

O mercado da eletricidade demorou a arrancar e hoje está mais avançado, havendo metas para a produção de energia renovável. Há que apostar no processo de interligações, que poderá potenciar a exportação de energia e evitar, por exemplo, pagar as rendas regulares e periódicas que se efetuam para a eventualidade de ocorrer um apagão.

Quanto ao gás, considera que a experiência com a eletricidade devia ser transposta para este setor, pois não haverá verdadeiro mercado comum sem essa cooperação, que deverá, todavia, ter em conta alguns aspetos, como sejam, a segurança, a concorrência, a simplificação e harmonização do quadro regulatório e a maior transparência que deve ser dada a este mercado.

Assistindo ao que está a acontecer na Ucrânia e noutros mercados, aumenta a responsabilidade de Portugal e Espanha no sentido de encontrarem as soluções adequadas, que na Europa poderiam ser uma alternativa importante. Também considera relevantes as interligações na área das telecomunicações.

Transportes e vias de comunicação: o Deputado Celso Luís Delgado Arce salientou a utilidade destas cimeiras, que são secundadas pelas cimeiras governamentais.

Disse que na cimeira de 2013 foram assumidos alguns acordos, como por exemplo no que toca ao transporte aéreo e ferroviário, fazendo disso um balanço muito positivo.

Ainda sobre este tema, o Deputado Manuel Pezzi Cereto disse considerar que os portos estão mal ligados do ponto de vista ferroviário e que há que desenvolver a ligação ferroviária para mercadorias. É um debate que tem de ser feito.

Já neste ano de 2014, o Banco Mundial disponibilizou informação sobre a classificação dos países, em termos de plataforma logística, sendo que Espanha aparece em 18.º lugar e Portugal em 26.º. A Alemanha é o país classificado em 1.º lugar.

Energia: o Deputado Antonio Erias Rey lembrou que esta é um dos principais *inputs* com que a economia conta para o seu crescimento. A península ibérica dispõe de grandes potencialidades, mas falta a interconexão para construir esse grande mercado da energia e, para que este seja competitivo, é preciso levar a cabo um conjunto de ações já abordadas na cimeira de 2013.

No que toca ao gás pensa que não será difícil chegar-se a um acordo e que o caminho deverá ser semelhante ao que foi feito com o MIBEL, mercado ibérico de eletricidade. É essencial que exista uma interconexão, que poderá ser feita pelos Pireneus, havendo que avaliar os custos da tecnologia envolvida, que ainda são muito altos. Também é necessário dar um novo impulso às energias renováveis, que estão um pouco paradas.

O Deputado José Segura Clavell disse concordar com a intervenção do Deputado Fernando Serraqueiro, acrescentando que a cooperação poderá potenciar a utilização dos terminais de gás natural liquefeito que existem na península ibérica. Está em curso uma mudança importante que levará a que os navios que usam combustível fuel ou *gasoil* não possam entrar nas águas territoriais da UE, tendo, para esse efeito, que usar gás natural liquefeito.

7. Intervenção Final - síntese

O Vice-Presidente Guilherme Silva deu a palavra à Deputada Maria Ester Vargas (PSD), para uma intervenção final, de síntese.

A Deputada manifestou a sua satisfação por ter participado neste Fórum, onde tanto aprendeu, dizendo que representa a Comissão de Negócios Estrangeiros da

Assembleia da República e que todos estes contributos irão ser fundamentais para o seu trabalho.

Constatou-se que muito foi já feito, que muito há a fazer e que as preocupações são comuns, são realmente partilhadas pelos dois países. Há assim que potenciar este sentir, com vista a que possam ser tomadas medidas, designadamente nas zonas fronteiriças, pois de ambos os lados da fronteira a densidade populacional é baixa e existem muitos problemas a resolver.

A propósito deste «sentir», que é comum, e da proximidade entre as zonas fronteiriças dos dois países, leu um poema do escritor português Miguel Torga, intitulado **«Fronteira»**

*«De um lado terra, doutro lado terra;
De um lado gente; doutro lado gente;
Lados e filhos desta mesma serra,
O mesmo céu os olha e os consente.
O mesmo beijo aqui; o mesmo beijo além;
Uivos iguais de cão ou de alcateia.
E a mesma lua lírica que vem
Corar meadas de uma velha teia.
Mas uma força que não tem razão,
Que não tem olhos, que não tem sentido,
Passa e reparte o coração
Do mais pequeno tojo adormecido.»*

O Vice-Presidente Guilherme Silva disse que a síntese não poderia ter terminado de melhor forma e que registava como extraordinário o contributo dado a este Fórum pela Delegação Espanhola.

O Vice-Presidente Javier Barrero López agradeceu muito a hospitalidade, considerou este encontro notável e disse-se sensibilizado pelas palavras de Miguel Torga, lidas pela Deputada Ester Vargas, que subscreve.

8. Assinatura das Conclusões do IV Encontro Parlamentar Luso-Espanhol

Na cerimónia de encerramento, os Vice-Presidentes Guilherme Silva e Javier Barrero López procederam à assinatura das Conclusões deste IV Fórum Interparlamentar Luso-Espanhol (*anexo II*), que sintetizam as preocupações que mais relevaram do debate dos temas que fizeram parte da sua agenda e que serão dadas a conhecer aos Governos dos dois países.



Luisa Veiga Simão



Susana Fazenda

Assembleia da República, 18 de julho de 2014.

**IV Encontro Parlamentar Luso-Espanhol
Chaves, 26 e 27 de maio de 2014**

Agenda

Segunda-feira, 26 de maio

- 10:00 horas Saída da Delegação Portuguesa da Assembleia da República em direção a Chaves.
Almoço no Porto no Restaurante Guarany.
- 16:30 horas Chegada da Delegação Espanhola ao Aeroporto do Porto.
Chegada das Delegações Portuguesa e Espanhola a Vidago.
Instalação no Vidago Palace Hotel.
- 19:50 horas Saída em direção ao Primavera Perfume Hotel.
- 20:00 horas Jantar a convite do Vice-Presidente da Assembleia da República, Deputado Guilherme Silva, no Primavera Perfume Hotel.
Regresso ao Vidago Palace Hotel.

Terça-feira, 27 de maio

- 9:00 horas Abertura do Encontro pelos Presidentes de ambas as Delegações.
- 9:15 – 10:00 horas **Tema I – Cooperação policial e de proteção civil.**
- 10:00 – 10:45 horas **Tema II – Emprego jovem.**
- 10:45 horas Pausa para café. Fotografia de grupo.
- 11:00 – 11:45 horas **Tema III – Saúde – cooperação transfronteiriça.**
- 11:45 – 12:30 horas **Tema IV – Transportes e vias de comunicação; Energia: os mercados Ibéricos de Eletricidade e Gás.**
- 12:30 – 13:00 horas Assinatura das Conclusões do IV Encontro Parlamentar Luso-Espanhol.
- 13:00 horas Almoço buffet a convite do Vice-Presidente da Assembleia da República, Deputado Guilherme Silva no Vidago Palace Hotel.
- 14:30 horas Saída da Delegação Espanhola em direção ao Porto.
Saída da Delegação Portuguesa em direção a Lisboa.

CONCLUSÕES DO IV FÓRUM PARLAMENTAR

LUSO-ESPANHOL

Vidago, 26 e 27 de maio de 2014

Os Deputados da Assembleia da República de Portugal e do Congresso dos Deputados de Espanha, reunidos no IV Fórum Parlamentar Luso-Espanhol, que teve lugar em Vidago nos dias 26 e 27 de maio de 2014, desejam transmitir à XXVII Cimeira Bilateral Luso-Espanhola as seguintes conclusões:

PRIMEIRA

Espanha e Portugal partilham numerosos vínculos sociais, históricos, culturais e económicos que os Governos de ambos os países estão determinados a preservar e a fomentar e que ganham maior relevância nos momentos de dificuldade que atravessamos, como consequência da crise económica, a qual impõe que ambos os Governos deem os passos necessários para estreitar a cooperação em todos os âmbitos, quer junto das instâncias internacionais, quer no campo das relações bilaterais.

SEGUNDA

Os Deputados da Assembleia da República e do Congresso dos Deputados congratulam-se pela cooperação ativa e empenhada de ambos os países em matéria de Segurança e instam os Governos a intensificar ações conjuntas ao nível dos postos fronteiriços móveis para dissuadir a imigração ilegal e outros fenómenos criminais que lhe estão associados, designadamente o tráfico de seres humanos, em nome da salvaguarda da dignidade humana e da segurança individual e coletiva.

TERCEIRA

Sobre esta matéria creem que é necessário que se articule uma política migratória europeia integrada, que aborde, legislativa e orçamentalmente, a segurança das fronteiras, a regulação dos fluxos migratórios e a cooperação para o desenvolvimento com os países de origem e de trânsito dos imigrantes que chegam às fronteiras europeias.

QUARTA

Igualmente, recomendam o reforço, de forma transversal e integrada, da cooperação na área da proteção civil noutros domínios ligados à assistência e socorro às populações, que não apenas o do combate aos incêndios florestais, bem como a consolidação e a rentabilização dos sistemas de comunicação e vigilância já existentes, assegurando o intercâmbio de informações e boas práticas.

QUINTA

Os Deputados da Assembleia da República e do Congresso dos Deputados de Espanha instam os respetivos Governos a darem os passos necessários à implementação de medidas visando o crescimento e o emprego, com especial enfoque no emprego jovem, empenhando-se junto das instituições da União Europeia no sentido da implementação de novos programas de apoio a esse objetivo.

SEXTA

Para acelerar os efeitos pretendidos com as medidas ativas de emprego, nomeadamente quanto ao público-alvo da juventude, instam-se os Governos de Portugal e Espanha a, junto da concertação social, providenciarem a melhoria e a racionalização das várias medidas existentes, orientando-as no sentido de minorar o flagelo social do desemprego jovem e assim assegurar a participação ativa da juventude no futuro da União Europeia, com maior integração e mais paz.

SÉTIMA

Os Deputados da Assembleia da República e do Congresso de Deputados de Espanha convidam os Governos de ambos os países a envidar esforços no sentido de alcançar uma efetiva cooperação em matéria de cuidados de saúde transfronteiriços, com respeito recíproco pelos normativos nacionais em matéria de organização e prestação de cuidados de saúde, estabelecendo regras que facilitem o acesso a esses cuidados de forma segura, garantindo que estes são prestados com qualidade e que os reembolsos terão por base critérios objetivos e não discriminatórios.

OITAVA

Do mesmo modo pedem aos Governos que seja estudada a melhor forma de garantir e facilitar a cooperação entre os prestadores de cuidados de saúde, os utentes e os reguladores, muito em especial nas regiões fronteiriças, onde tal se pode revelar da maior importância, podendo a prestação de serviços transfronteiriços constituir a forma mais eficaz de organizar os serviços de saúde e melhor servir as populações locais de ambos os lados da fronteira.

NONA

Os Deputados da Assembleia da República e do Congresso dos Deputados exortam os Governos de ambos os países a reforçarem a ligação Porto-Vigo por ferrovia, nomeadamente com a modernização do material circulante, tendo em vista uma futura eletrificação da via, potenciando a sua rentabilidade e considerando, nesse sentido, a necessidade de fixar pontos de paragem.

DÉCIMA

Do mesmo modo, os Deputados instam os respetivos Governos a aprofundar o mercado ibérico do gás (MIBGAS), à semelhança do caminho percorrido com o mercado

ibérico da eletricidade (MIBEL) e a reforçar as ligações de Portugal a Espanha em termos de redes de transporte de gás, para potenciar a utilização dos terminais de gás natural liquefeito existentes na Península Ibérica.

DÉCIMA PRIMEIRA

Os Deputados apelam aos Governos para que continuem a apoiar os Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial dos dois países para facilitar e fomentar a cooperação transfronteiriça e inter-regional com o fim de reforçar a coesão económica, social e territorial.

DÉCIMA SEGUNDA

Os parlamentares espanhóis e portugueses participantes do Fórum Parlamentar desejam exprimir a sua vontade de continuar a colaborar no quadro europeu e ibero-americano como espaços de interesse comum abertos para uma intensa cooperação, exortando a que Espanha e Portugal prossigam a efetivação periódica das cimeiras bilaterais e dos respetivos fóruns parlamentares como quadro institucional privilegiado de reforço e continuada renovação das excelentes relações bilaterais.

Em Vidago, a 27 de maio de 2014.

Guilherme Silva

Vice-Presidente

Assembleia da República

Javier Barrero López

Vice-Presidente

Congresso dos Deputados